

INICIATIVA QUARESMA



Semana IV Acolher os Peregrinos



Evangelho (Lc 13, 1-9)

«Este teu irmão estava morto e voltou à vida»

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me toca'. O pai repartiu os bens pelos filhos. Alguns dias depois, o filho mais novo, juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante e por lá esbanjou quanto possuía, numa vida dissoluta. Tendo gasto tudo, houve uma grande fome naquela região e ele começou a passar privações. Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra, que o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele matar a fome com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Então, caindo em si, disse: 'Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho, mas trata-me como um dos teus trabalhadores'. Pôs-se a caminho e foi ter com o pai. Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: encheu-se de compaixão e correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. Disse-lhe o filho: 'Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho'. Mas o pai disse aos servos: 'Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha. Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o. Comamos e festejemos, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'. E começou a festa. Ora o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. O servo respondeu-lhe: 'O teu irmão voltou e teu pai mandou matar o vitelo gordo, porque ele chegou são e salvo'. Ele ficou ressentido e não queria entrar. Então o pai veio cá fora instar com ele. Mas ele respondeu ao pai: 'Há tantos anos que eu te sirvo, sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos. E agora, quando chegou esse teu filho, que consumiu os teus bens com mulheres de má vida, mataste-lhe o vitelo gordo'. Disse-lhe o pai: 'Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'».

Tema Proposto

O Silêncio e a Oração

Se nos deixarmos guiar pelo mais antigo livro de oração, os Salmos bíblicos, nós encontramos aí duas formas principais de oração: por um lado o lamento e o pedido de socorro, por outro o agradecimento e o louvor. De

forma mais oculta, há um terceiro tipo de oração, sem súplicas nem louvor explícito. O Salmo 131, por exemplo, não é senão calma e confiança: «Estou sossegado e tranquilo... Espera no Senhor, desde agora e para sempre!»

Por vezes, a oração cala-se, pois uma comunhão tranquila com Deus pode abster-se de palavras. «Estou sossegado e tranquilo, como uma criança saciada ao colo da mãe; a minha alma é como uma criança saciada.» Como uma criança saciada que parou de gritar, junto da sua mãe, assim pode estar a minha alma na presença de Deus. Então a oração não precisa de palavras, nem mesmo de reflexões.

Como chegar ao silêncio interior? Por vezes calamo-nos, mas, por dentro, discutimos muito, confrontando-nos com interlocutores imaginários ou lutando connosco mesmos. Manter a sua alma em paz pressupõe uma espécie de simplicidade: «Já não corro atrás de grandezas, ou de coisas fora do meu alcance.» Fazer silêncio é reconhecer que as minhas inquietações não têm muito poder. Fazer silêncio é confiar a Deus o que está fora do meu alcance e das minhas capacidades. Um momento de silêncio, mesmo muito breve, é como um repouso sabático, uma santa pausa, uma trégua da inquietação.

A agitação dos nossos pensamentos pode ser comparada com a tempestade que sacudiu o barco dos discípulos, no Mar da Galileia, enquanto Jesus dormia. Também nos acontece estarmos perdidos, angustiados, incapazes de nos apaziguarmos a nós mesmos. Mas Cristo também é capaz de vir em nosso auxílio. Da mesma forma que falou imperiosamente ao vento e ao mar e que «se fez grande calma», ele pode igualmente acalmar o nosso coração quando está agitado pelo medo e pelas inquietações (Marcos 4).

Fazendo silêncio, pomos a nossa esperança em Deus. Um salmo sugere que o silêncio é mesmo uma forma de louvor. Nós lemos habitualmente o primeiro verso do Salmo 65: «A ti, ó Deus, é devido o louvor». Esta tradução segue a versão grega, mas na verdade o texto hebreu diz: «Para Vós, ó Deus, o silêncio é louvor». Quando cessam as palavras e os pensamentos, Deus é louvado no enlevo silencioso e na admiração.

Frase do Papa Francisco

Silêncio

“Deus não dá ‘show’. Ele atua no silêncio e na humildade. Esta é a sua forma de atuar na história”.

Obras de Misericórdia

Acolher os Peregrinos

Nesta semana a nossa atenção centra-se na obra de misericórdia – acolher os peregrinos. Todos nós somos peregrinos neste mundo e a história do homem é feita de muitas peregrinações. Acolher peregrinos é acolher o forasteiro, o que não está na sua terra, longe da sua pátria. Estamos claramente numa dimensão de hospitalidade. Dar hospitalidade é um ato com que o homem realiza a sua própria vocação. Também nós somos hóspedes nesta terra onde não temos morada permanente. David afirma: “Tudo te pertence Senhor, do céu e da terra... diante de ti, não passamos de estrangeiros e peregrinos como os nossos pais” (1Cr 29, 11.15). Na Bíblia encontramos vários exemplos de hospitalidade, o nosso Deus foi hóspede na Terra e o seu Filho não encontrou lugar na hospedaria. Marta e Maria acolheram Jesus em sua casa. Na carta aos Hebreus afirma-se “que nós não temos aqui a nossa pátria definitiva, mas buscamos uma pátria futura.” (Heb 13,14) Hoje encontramos muitos irmãos que necessitam de um lugar, necessitam de hospedagem, muitos pobres, os sem-abrigo, os mendigos, os refugiados da guerra e todos aqueles cuja humanidade é humilhada pelas faltas, privações, rejeições, abandonos, etc. Estar disponível para acolher implica, da nossa parte, por um lado, a humildade de quem reconhece que o outro também tem algo para me dar e, por outro, a capacidade de escuta e de diálogo para conhecer a sua cultura e, assim, passarmos a uma vivência em conjunto. Num mundo onde há cada vez mais “peregrinos” e deslocados que não têm onde viver exige de nós respostas novas e radicais.

Lei e Princípios do Escuta

O Escuta é filho de Portugal e bom cidadão

«Portugal tem uma longa história, somos das nações mais antigas da Europa e aquela que mais benefícios trouxe ao mundo. Deves honrar este passado respeitando a nação e os seus símbolos: a bandeira e o hino nacional. Procura que o futuro seja igualmente nobre valorizando-te para assim valorizares Portugal. Lembra-te que um país só é grande quando os seus cidadãos também o são.»

Debater em grupo:

- Conheces alguém que não tenha um lar?
- Tens orgulho em ser português? Porquê?
- Exerces em pleno a tua cidadania?
- O que fazes no teu dia-a-dia quando te deparas com alguém que não tem um lar?

História

São Martinho

São Martinho era um valente soldado romano que estava a regressar da Itália para a sua terra, algures em França.

Montado no seu cavalo estava a passar num caminho para atravessar uma serra muito alta, chamada Alpes, e, lá no alto, fazia muito, muito frio, vento e mau tempo.

Martinho estava agasalhado normalmente para a época: tinha uma capa vermelha, que os soldados romanos normalmente usavam.

De repente, apareceu-lhe um homem muito pobre, vestido de roupas já velhas e rotas, cheio de frio que lhe pediu esmola.

Infelizmente, Martinho não tinha nada para lhe dar. Então, pegou na espada, levantou-a e deu um golpe na sua capa. Cortou-a ao meio e deu metade ao pobre.

Nesse momento, de repente, as nuvens e o mau tempo desapareceram. Parecia que era Verão!

Foi como uma recompensa de Deus a Martinho por ele ter sido bom.

É por isso que todos os anos, nesta altura do ano, mesmo sendo Outono, durante cerca de três dias o tempo fica melhor e mais quente: é o Verão de São Martinho.

Oração

Oração do Peregrino

Senhor,

Que mandaste sair Abraão da sua terra,

E o defendeste em todos os caminhos

Que acompanhaste o Teu povo, errante no deserto

Que nos deste, nas visitas de Jesus, Teu Filho,

A cidade santa de Jerusalém,

Um modelo para as nossas peregrinações

Concede-nos a Tua proteção.

Ao longo de toda a viagem que vamos iniciar

Sê para nós

A sombra que protege do sol

O agasalho que defende do frio
O abrigo que resguarde da chuva e da intempérie
Anima-nos no cansaço
Socorre-nos nas dificuldades
Livra-nos dos perigos
Ensina-nos a aceitar a penitência da viagem
A sair do egoísmo para fazer comunidade
A ver-Te na beleza do mundo
A amar-Te nos homens, nossos irmãos
Ensina-nos a desculpar, a compreender,
A sorrir e a ajudar
Guiados por Ti, atingiremos o nosso fim
E reconfortados pela tua graça
Regressaremos são e salvos
Aos nossos lares e ao nosso trabalho
Confiados em Ti, caminharemos em paz
Até nos encontrarmos todos no céu.

Ámen

Atividade

Faz-te peregrino

Lembra-te de um familiar ou amigo que não vejas há muito tempo... Faz-se peregrino e vai ao encontro dele!

Música

Dar mais

Proposta em: <https://www.youtube.com/watch?v=OF2zq0rnlME>

Justin Bieber – Love yourself

Proposta em: <https://www.youtube.com/watch?v=oyEuk8j8iml>

Filme

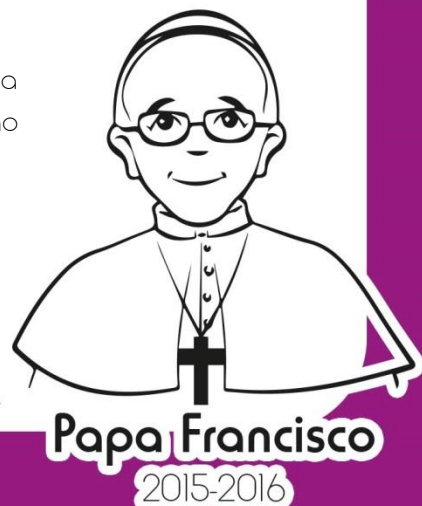
Up! Altamente!

Proposta em: <https://www.youtube.com/watch?v=hDd4Jy6yec8>

Desafio

Acolher os Peregrinos

O desafio desta semana é ir ao encontro de alguém que está sozinho e precisa da tua companhia e ajuda. Disponibiliza-te para fazer algo que essa pessoa não consegue fazer e ajuda-a.



CAMINHAR PARA A PÁSCOA